

***Presidência da República***

***Casa Civil***

***Assessoria para a Comunicação Social e Imagem***

**Discurso de Sua Excelência o Presidente da República na abertura do Fórum Nacional da Educação para o Desenvolvimento**

**5-6-2012**

**Palácio dos Congressos**

É com grande satisfação que me associo a este “Fórum Nacional da Educação para o Desenvolvimento”, agradecendo, desde já, o amável convite que me endereçou o ministério da educação, cultura e formação para estar aqui nesta abertura dos trabalhos.

Não posso deixar de, ao iniciar esta minha intervenção, congratular-me com a realização deste encontro e felicitar, na pessoa do senhor ministro da educação, todos os que deram o seu contributo para que fosse possível concretizar este ambicioso projecto.

Gostaria ainda de saudar especialmente todos os que fazem parte da chamada comunidade educativa que, diariamente contribuem, com o seu esforço e dedicação, para esta verdadeira causa nacional que é a educação.

Estou certo que com o empenho e trabalho de todos será possível alcançar os objectivos deste fórum.

Falar de educação é apaixonante. Desde logo porque falar da educação é falar no futuro que estamos a construir no presente.

É na projecção deste tempo que há-de vir, na esperança do que poderemos alcançar, que estou certo, pode e deve fundar-se o mais importante factor de coesão e de mobilização das energias de um povo e de uma nação.

Ninguém tem dúvidas, hoje em dia, que a educação é a grande aposta de toda e qualquer sociedade, seja qual for o seu grau de desenvolvimento.

Adquirir conhecimentos e saber usá-los é, muito mais do que um mero instrumento ao serviço da realização pessoal de cada individuo, o elemento que pode marcar a diferença neste mundo exigente, global e competitivo.

A educação tem como destinatário a pessoa humana, sobretudo os jovens e crianças, e as pessoas serão sempre o principal recurso de cada país.

Permitam-me, a este propósito, que recorde uma frase de Nelson Mandela.

“A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês pode tornar-se médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe da mina, que um filho de trabalhadores rurais pode tornar-se o presidente de uma grande nação.”

Com esta frase pretendo sublinhar uma característica que, em meu entender, deve ser uma prioridade fundamental e constante do nosso sistema educativo, sobretudo o público, que é a igualdade de oportunidades.

Este é um principio devisivo, um instrumento ao serviço da justiça social, que o estado, em primeiro lugar e em circunstância alguma, pode esquecer.

A educação não é, no entanto, apenas um problema do estado ou da escola porque representa muito mais do que a mera transmissão de conhecimentos ou saberes.

É necessário que esta seja baseada em valores éticos que, embora respeitando a liberdade de escolha de cada um, constituam um núcleo fundamental da nossa vivência comum em democracia e liberdade e modelos suficientemente apelativos para as nossas crianças e os nossos jovens.

É, por isso que considero decisivo o papel da família na transmissão desses valores pelo que o seu envolvimento no sistema educativo é necessário estimular.

Só com uma educação e um sistema escolar que promova o mérito, valores de cidadania e de sã convivência em sociedade, estaremos a preparar no presente o futuro que corresponda às expectativas legítimas do nosso povo.

Senhoras e senhores

Neste Fórum estão em análise questões estruturantes para o sector da educação na próxima década tendo em conta os compromissos internacionais dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 2015

A educação, ninguém tem dúvidas, é um direito fundamental e é o factor determinante para que São Tomé e Príncipe alcance o desenvolvimento sustentável.

É mais do que uma prioridade é verdadeiramente indispensável para que o país possa responder aos inúmeros desafios que enfrenta e, dessa forma, vencer a pobreza.

Este é um sector em que, nos últimos anos, São Tomé e Príncipe alcançou progressos assinaláveis que importa sublinhar por uma razão muito simples.

Por causa das inúmeras dificuldades e carências que enfrentamos existe, muitas vezes, a tendência para esquecer o que de positivo foi alcançado.

Tal facto em nada contribui para a nossa auto-estima que devemos também saber cultivar e, que não tenhamos dúvidas, será um importante estímulo para restaurar a confiança nas capacidades que possuímos como povo para ultrapassar os obstáculos.

 Neste domínio da educação, de acordo com o recente Relatório da Avaliação da Estratégia Nacional para a Educação e Formação e os dados actualizados da Unesco, o sistema educativo São-tomense apresenta um desempenho global com reais progressos em ciclos ou sectores, como o ensino básico e a educação de jovens e adultos.

São Tomé e Príncipe está à beira de atingir a escolarização primária universal, com mais de 80% das crianças a terminar o ciclo básico, ou seja a 6ª classe, o que é um indicador de progresso que não devemos subestimar.

 Foi também possível baixar significativamente a taxa de analfabetismo para os 12%, uma taxa bem mais baixa do que a média dos países Africanos.

Apesar destes progressos alcançados ainda existe, naturalmente, muito por fazer.

O ensino pré-escolar apenas abrange um terço das crianças do 0 aos 5 anos, número que deve ser considerado prioritário aumentar.

Temos um ensino básico que precisa melhorar a sua qualidade e um ensino secundário com um forte abandono escolar.

Um ensino técnico-profissional ainda em fase de estruturação e um ensino superior extremamente oneroso.

A este propósito não poderia deixar de referir-me à situação difícil em que vivem muitos estudantes Santomenses no estrangeiro.

Sei que o problema não é fácil de resolver, tendo em conta a realidade económica do país, mas sei também que é necessário fazer um esforço para encontrar soluções transparentes e que permitam no mais curto espaço de tempo possível resolver de uma forma duradoura e estruturante essa situação.

É um exemplo que revela bem ser necessário ainda continuar a dar uma especial atenção ao aperfeiçoamento da capacidade global de gestão do sistema educativo, quer a nível central quer a nível desconcentrado.

São muitos os desafios que a educação envolve e, que estou seguro, não deixarão de ser alvo da vossa cuidada reflexão.

 Ao declarar abertos os trabalhos, quero desejar a todos um trabalho profícuo em prole desta grande causa nacional que é a educação que a todos deve unir.

Essa união, em torno de objectivos claros e realizáveis, será a condição básica que ditará o sucesso ou insucesso dum plano que responda às necessidades do país, das legítimas expectativas dos nossos jovens, das aspirações dos pais e que se traduza, efectivamente, numa melhoria do nosso sistema educativo nos próximos dez anos.

Estou convencido que, com a ajuda dos nossos parceiros, cujo contributo para esta causa quero aqui reconhecer e agradecer publicamente será possível conquistar os ambiciosos objectivos a que nos propomos como povo e nação.

Faço votos para que as orientações saídas destes dias de trabalho traduzam uma orientação consensual e segura do caminho a seguir.

Obrigado pela vossa atenção